

Chamada de Propostas

LASA2027: Navegar el colapso: reinventar la política, cuidar lo común

16 a 20 de junho de 2027 • Cidade do México, México

Na última década, com velocidade inesperada, emergiram fenômenos que representam retrocessos até pouco tempo inimagináveis, com efeitos adversos sobre os direitos dos cidadãos, a qualidade democrática e o Estado de direito. Neste contexto, múltiplos conflitos armados e reconfigurações da ordem mundial acrescentam camadas de colapso e de crise civilizatória. No entanto, se olharmos com mais atenção, para além do estuor, podemos perceber que, simultaneamente, também vêm se gestando novas experiências progressistas. Essas experiências emergentes se observam em fenômenos múltiplos situados tanto em níveis de análise macro quanto meso e micro. Neste Congresso, queremos debater as diferentes dimensões do colapso sem nos limitarmos a ele, mas também aprender e discutir sobre ações, estratégias e iniciativas inovadoras que permitem navegar esse colapso e ir além dele.

Por um lado, assistimos ao surgimento de novas coalizões entre países que transformam os equilíbrios geopolíticos nas esferas militar, tecnológica e financeira em nível global. Por outro, continuam desenvolvendo-se instituições representativas e participativas nos contextos nacionais — de mandatos coletivos a sorteios, passando por renovadas modalidades de consulta e deliberação digital. Ademais, a inovação democrática segue propondo, em ondas sucessivas, uma frente à deterioração da representação política clássica, com resultados tanto de estrondoso fracasso quanto de notável contribuição, paradoxalmente associados à solidez das ecologias e projetos políticos tradicionais e das sociedades civis com as quais se relacionam.

A essas propostas somam-se outras, oriundas da mobilização e da organização social, que vão desde originais ativismos em prol da justiça fiscal ou tributária até articulações transnacionais dentro e fora das redes virtuais. Precisamente no campo digital, testemunhamos uma verdadeira revolução baseada nos avanços da inteligência artificial, que impactam não apenas as políticas públicas e o ativismo social, mas também a configuração de sociedades e culturas crescentemente pós-humanas ou biodigitais. Por fim, nesse mesmo contexto, frente às distopias ultraconservadoras e desumanizantes, erguem-se novos programas de sociedades futuras com base no paradigma dos cuidados (CEPAL 2025). Essa programática em direção a uma sociedade do cuidado nutre-se tanto de esforços institucionais de governos e da cooperação internacional quanto de iniciativas comunitárias.

Presidente da LASA

Gisela Zaremborg
FLACSO-México

Coordenação do programa

Montserrat Sagot
Universidad de Costa Rica

Débora Rezende de Almeida
Universidade de Brasília

Françoise Montambeault
Université de Montréal

O prazo limite para o envio de propostas é 9 de setembro de 2026, às 17h00 (horário do leste dos EUA).

Este Congresso propõe abrir um espaço para nos interrogarmos, discutir e analisar esses campos de experiências germinais que hoje permitem — ou insinuam a possibilidade de — reinventar a política e cuidar do bem comum. Consideramos que esse debate deve fomentar o estímulo para analisar espaços e ações embrionárias para a resistência e a inovação social e política, ao mesmo tempo em que se avaliam os obstáculos e retrocessos em ascensão. Em outras palavras, sustentamos que as transformações estruturais denotam colapsos que devem ser “navegados” sem apagar horizontes futuros, sem desconsiderar as tempestades presentes. Somente assim poderemos debater e aprender sobre o potencial real daquilo que precisa ser impulsionado. Navegar o colapso nos convida a compreender a força das ondas que provocam afundamentos, bem como as rotas que permitem chegar a novos portos.

Nesse sentido, propomos nos centrar em dois pontos de partida principais. Partimos da convicção de que **sem mediação política não há tramitação civilizada do conflito**, e de que **sem cuidado do coletivo, a tragédia dos comuns deixa de ser uma previsão teórica para se converter em um destino empírico**. Por isso, aproveitar este espaço de encontro para construir reflexão e debate orientados ao futuro não é apenas pertinente: é, ademais, uma tarefa necessária e promissora.

Transformações aceleradas: geopolítica, tecnologia e desigualdades

O marco em que emergem as novas experiências mencionadas é atravessado por transformações sociais, econômicas, políticas e culturais de grande magnitude. A América Latina e o Caribe não são alheios a essas dinâmicas. A região experimenta, simultaneamente, os impactos de reestruturações geopolíticas, mutações tecnológicas vertiginosas e desigualdades crescentes.

No plano geopolítico, a hegemonia militar, política, diplomática, financeira e até tecnológica dos Estados Unidos mostra sinais de esgotamento diante da ascensão da China — e de outras alianças asiáticas —, bem como da persistência da Rússia. Após o fim da Guerra Fria, as disputas deixaram de se organizar em torno de marcos ideológicos

antagônicos para deslocar-se em direção a lógicas endógenas do **capitalismo informacional ou de plataformas**, caracterizado pelo papel central dos dados, das infraestruturas digitais e das corporações tecnológicas.

A rápida evolução tecnológica, as inovações contínuas e a expansão da inteligência artificial estão reconfigurando tanto a esfera econômica quanto a vida social e cultural, bem como a sustentabilidade ambiental. No entanto, esse dinamismo convive com um **aprofundamento global da desigualdade**. Na América Latina, considerando a herança dos processos de colonização e, em relação a isso, a persistência de níveis alarmantes de racismo, a concentração da riqueza é especialmente acentuada: os 10% mais ricos recebem renda em média **12 vezes superior** à dos 10% mais pobres (contra uma proporção de 4 para 1 nos países da OCDE). Um em cada cinco habitantes da região continua em situação de pobreza (CEPAL et al., 2023). Por outro lado, a revolução tecnológica apresenta desafios profundos para uma região que desenvolveu economias baseadas na superexploração de bens primários (petróleo, lítio, etc.). Isso agrava os riscos de intensificar as crises ambientais na região e no mundo. Essa convivência perversa entre as promessas de desenvolvimento a partir de uma sociedade biodigital e a persistência de uma desigualdade interseccional, aliada a uma crescente crise ambiental, merece atenção especial.

Erosão dos pactos do pós-guerra e enfraquecimento estatal

A essas dinâmicas soma-se a deterioração acelerada dos pactos fundamentais que caracterizaram a ordem do pós-guerra do século XX. Os **Estados de bem-estar**, presentes de forma heterogênea na região e erodidos desde as crises dos anos 1970 e pelas reformas de ajuste estrutural dos anos 1990 na América Latina e no Caribe, enfrentam hoje um enfraquecimento ainda mais agudo. Mesmo os **pactos fiscais** que sustentam os Estados-nação encontram-se sob pressão.

O prazo limite para o envio de propostas é 9 de setembro de 2026, às 17h00 (horário do leste dos EUA).

Novas elites econômicas, e em muitos casos dirigentes, se **desresponsabilizam do público**, evadem ou abandonam compromissos contributivos tributários, viabilizando um cenário de **Estados enfraquecidos ou desmantelados**. Isso compromete seriamente a capacidade estatal de garantir direitos e prover bens públicos.

De modo paralelo, outro pacto fundamental — o dos **direitos humanos** decorrentes da Declaração Universal de 1948 e dos Pactos Internacionais de 1966 — também se encontra ameaçado. As escaladas bélicas, as crises migratórias, o avanço de tendências autocráticas e a influência de poderes de fato e criminosos tensionam severamente esses marcos normativos.

Polarização, deterioração democrática e deserção do público

O paradoxo contemporâneo é que, apesar da homogeneidade programática das disputas geopolíticas posteriores ao fim da Guerra Fria, no interior dos Estados-nação cresce a polarização. Enquanto os Estados se deterioram, também o fazem os **regimes democráticos**. As elites desertoras do público se entrincheiram, enquanto amplos setores cidadãos se distanciam dos núcleos exclusivos de decisão (Urbinati, 2023). Debilita-se assim a intermediação clássica — partidos, sindicatos, corporações — e crescem a desconfiança, o ceticismo e a antipolítica, com especial ênfase na América Latina e no Caribe.

Nesse clima, proliferam **coalizões ultraconservadoras antidireitos** que, com raízes locais e expressões nacionais diversas, avançam eleitoralmente e transformam regressivamente a democracia desde dentro das próprias instituições democráticas. Essas coalizões mobilizam a figura da **família heteronormada** como solução simbólica e material diante do desmantelamento estatal e dos direitos sociais. Quando os cuidados não podem ser providos pelo Estado democrático com garantia de direitos, é a família — e especialmente as mulheres — que absorve essa carga, aprofundando-se a divisão sexual do trabalho, o que deteriora ainda mais a democracia ao ampliar a exclusão de mais da metade da população da esfera político-pública e aumentar sua sujeição à esfera reprodutiva (Tronto 2013).

Redefinição regressiva da cidadania e corpos assassináveis

Os projetos conservadores antidireitos também erosionam a noção de cidadania construída no âmbito dos direitos humanos e dos Estados de bem-estar. Propõem que apenas certos grupos — homens, brancos, com recursos, “de boa família” — são merecedores de cidadania plena. Os grupos excluídos — migrantes, povos indígenas, afrodescendentes — tornam-se, portanto, **corpos assassináveis**, em *bare life* (Agamben 1998), cujas vidas ficam fora da proteção estatal infraestrutural e sob a esfera estatal em sua versão policial, militar e paramilitar, inclusive em articulação com atores criminosos nacionais e globais.

O desmantelamento do Estado complementa-se, assim, com um **recorte da população considerada “merecedora”** de direitos, bens e serviços públicos, bem como da proteção da própria vida.

Entre a incerteza e a possibilidade: olhar o novo sem nostalgia paralisante

A incerteza, o desânimo e a erosão de projetos de futuro podem reduzir a capacidade coletiva de imaginar alternativas e de reconhecer o novo em seu potencial transformador. Será possível que não estejamos percebendo plenamente novas experiências e possibilidades ao ansiar por passados perdidos ou temer futuros incertos?

Precisamente por isso, este Congresso propõe **reunir-nos para ler o presente a partir das possibilidades e tendências emergentes**, mais do que a partir do colapso como protagonista central. Propomos fazê-lo sem negar ingenuamente esse colapso. Reconhecer as iniciativas que reinventam a política e cuidam do bem comum — e os obstáculos e desafios com que se deparam — é parte central do trabalho intelectual e político que este encontro propõe impulsionar.

O prazo limite para o envio de propostas é 9 de setembro de 2026, às 17h00 (horário do leste dos EUA).

| Níveis de análise | Transformações da ordem mundial (colapsos) | Fenômenos emergentes (inovação) |
|-------------------|--|---|
| Macro | <p>Reestruturação geopolítica (EUA, China, Rússia) e suas implicações na América Latina e no Caribe.</p> <p>Fim da Guerra Fria: deterioração dos Estados de bem-estar e do Pacto pelos Direitos Humanos.</p> <p>Revolução tecnológica e impacto econômico, social e cultural: capitalismo de plataformas, digital, feudalismo tecnológico, etapa financeira digital do capitalismo.</p> <p>Aprofundamento da crise ambiental e extração de bens primários.</p> <p>Transhumanismo, sociedade biodigital e desumanização (corpos assassinaíveis, descartáveis) impactam noções de cidadania e direitos.</p> | <p>Avanço da China em inovação financeira e tecnológica.</p> <p>Transformação das alianças da América Latina e do Caribe diante das modificações ao T-MEC</p> <p>Guerras multissituadas e poder militar em transformação.</p> <p>Reordenamento de potências médias.</p> <p>Novas estratégias e projetos de acesso ao conhecimento. Propostas de regulação e redistribuição tecnológica.</p> <p>Novos ativismos indígenas, afro e outros</p> <p>Novas linguagens e ativismos humanos e pós-humanos.</p> |
| Meso | <p>Deteriorações/desmantelamentos de Estados (capacidades, administrações, políticas públicas-sociais, deterioração de pactos fiscais-tributários).</p> <p>Deterioração de regimes democráticos (crescimento de tendências autocráticas).</p> <p>Deterioração da representação/intermediação clássica: antipolítica, desconfiança e queda de legitimidade em partidos políticos, sindicatos, corporações.</p> <p>Poucos contra muitos: elites flexíveis entrincheiradas, deserção do público, mobilização massiva, digital, sem intermediação.</p> <p>Família heteronormada compensando o ajuste/deterioração estatal.</p> <p>Crescimento de ultraconservadurismos antidireitos.</p> | <p>Ativismos fiscais: possibilidades e obstáculos à redistribuição.</p> <p>Mandatos coletivos.</p> <p>Sorteio versus deliberação.</p> <p>Renovando as inovações democráticas: mudanças à luz dos balanços sobre inovação democrática desde os anos 2000.</p> <p>Transformação das elites: redes flexíveis e entrincheiradas.</p> <p>Sociedade do cuidado versus desumanização (incidência a nível macro).</p> <p>Resistências e inovações frente a fenômenos ultraconservadores antidireitos.</p> |
| Micro | <p>Novas subjetividades.</p> <p>Transformações na adesão religiosa e na espiritualidade.</p> <p>Transformações discursivas.</p> | <p>Identidades pós-humanas</p> <p>Expansão neopentecostal conservadora versus novas expressões híbridas: entre subjetividades ativistas pró-direitos (i.e. feministas, direitos humanos) e subjetividades ativistas religiosas progressistas.</p> <p>Manosferas, <i>incels</i> versus desconstrução de masculinidades.</p> <p>Negacionismos e <i>fake news</i> versus movimentos de verificação e transparência da informação.</p> <p><i>Tradwives</i>, <i>tradfems</i> versus novas expressões de sexualidades dissidentes</p> |

Referências

Agamben, Giorgio. 1998. *Homo Sacer: Sovereign Power and Bare Life*. Traduzido por Daniel Heller-Roazen. Stanford: Stanford University Press.

Chancel, Lucas, Thomas Piketty, Emmanuel Saez, y Gabriel Zucman. 2022. *Relatório sobre a desigualdade global*. World Inequality Lab. Licença Creative Commons 4.0.

Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). 2025. *A sociedade do cuidado: Governança, economia política e diálogo social para uma transformação com igualdade de gênero*. Santiago: CEPAL.

Güezmes García, Ana, Nicole Bidegain Ponte, e María Lucía Scuro. 2023. "Igualdad de género y sociedad del cuidado." *Revista da CEPAL* 141: 179–192.

Tronto, Joan C. 2013. *Caring Democracy: Markets, Equality, and Justice*. New York: New York University Press.

Urbinati, Nadia. 2023. *Poucos contra muitos: O conflito político no século XXI*. Buenos Aires: Katz Editores.

O prazo limite para o envio de propostas é 9 de setembro de 2026, às 17h00 (horário do leste dos EUA).

Diretrizes para a organização de sessões

Um dos principais objetivos do congresso da LASA é facilitar o intercâmbio intelectual do mais alto nível nas Ciências Sociais e nas Humanidades sobre a América Latina e o Caribe. Uma condição importante para o alcance dessa meta é garantir que nossas sessões incorporem graus significativos de diversidade em relação a vários critérios. Esses critérios de diversidade incluem as afiliações institucionais dos/das panelistas, sua região de origem, a etapa da carreira em que se encontram e a diversidade de gênero. Nem todos esses critérios podem ser cumpridos em cada sessão, mas, sempre que possível, devem ser considerados na organização das mesmas. Uma sessão composta por pessoas da mesma instituição terá prioridade muito baixa ou será rejeitada. Deve haver representação de pelo menos duas instituições, ou mais, se possível. Ainda que uma sessão se concentre em um único país, é possível encontrar diversidade entre os/as participantes com pessoas sediadas em diferentes países. Tal diversidade pode agregar perspectivas distintas sobre o mesmo país. Contar com acadêmicos/as em etapas diversas de suas carreiras, desde estudantes de pós-graduação até os/as mais estabelecidos/as, facilita a promoção de redes intelectuais produtivas e possibilidades de mentoria. A diversidade de gênero deveria ser fácil de alcançar em uma associação em que as mulheres constituem mais da metade de seus membros.

Áreas temáticas permanentes

O Conselho Executivo ou um subcomitê nomeado pelo Conselho Executivo avaliará periodicamente as áreas temáticas permanentes propostas pelo comitê de programa para determinar sua inclusão na lista de áreas temáticas permanentes. Atualmente, o programa conta com 36 áreas temáticas permanentes.

Áreas temáticas novas para cada congresso

O Comitê de programa terá a possibilidade de propor áreas temáticas específicas que considere relevantes no âmbito de sua programação.

Importante

Antes de enviar uma proposta, favor revisar todas as informações sobre o envio de propostas no seguinte link: <https://lasaweb.org/es/lasa2027/proposals/>

Para saber mais sobre o processo de seleção de propostas, favor consultar o seguinte link: <https://lasaweb.org/es/lasa2027/selection-process/>

Você é convidado/a a propor uma comunicação ou painel que aborde o tema do congresso ou qualquer tema relacionado ao temário do programa. A LASA também recebe solicitações de bolsas de viagem de quem apresentar comunicações ou painéis e reunir os critérios para qualificação. Visite o site da LASA para verificar os critérios de elegibilidade. Todas as propostas de comunicações, painéis e bolsas de viagem devem ser enviadas ao Secretariado da LASA por meio do sistema de propostas online, até 9 de setembro de 2026, às 17h00 (horário do leste dos EUA).

O prazo-limite para o envio de propostas é 9 de setembro de 2026, às 17h00 (horário do leste dos EUA)

Os formulários de proposta e as instruções estarão disponíveis no site da LASA: <https://lasaweb.org>.

Não será aceito envio por correio postal. Um e-mail de confirmação será enviado imediatamente após o envio bem-sucedido da proposta. Caso não o receba, entre em contato com o Secretariado da LASA antes do prazo limite para confirmar o envio, escrevendo para lasa@lasaweb.org.

O prazo limite para o envio de propostas é 9 de setembro de 2026, às 17h00 (horário do leste dos EUA).

Temário do programa

Selecione o tema que mais adequado à sua proposta da lista a seguir e insira-o no espaço designado no sistema de envio de propostas. É possível enviar apenas um tema. Envie sua correspondência exclusivamente ao Secretariado da LASA.

Áreas temáticas permanentes

Agrarian and Food Studies

Gabriela Torres-Mazuera, Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social

Cátia Grisa, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Archives, Libraries and Digital Scholarship

Mario Cámara, Universidad Nacional de las Artes

Agustín Ricardo Díez Fischer, Institute for Studies on Latin American Art

Alejandra Celedón, Universidad Diego Portales

Art, Music and Performance Studies

María Denise Cobello, Universidad Nacional de las Artes / CONICET / Universidad de Buenos Aires

Ariel Florencia Richards, Pontificia Universidad Católica de Chile

Isabella Vergara C., Princeton University

Biopolitics and Biopower

Rodrigo José Parrini Roses, Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco

Sayak Valencia, El Colegio de la Frontera Norte

Zandra Pedraza Gómez, Universidad de los Andes

Childhood and Youth Studies

Valeria Llobet, Universidad Nacional de San Martín

Úrsula Zurita, Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales-México

Civil Societies and Social Movements

Mónica Dowbor, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Ana Natalucci, Universidad Nacional de San Martín

Carlos Torrealba, Universidad Nacional Autónoma de México

Culture, Power and Political Subjectivities

Paola Cortes-Rocca, Universidad Nacional de las Artes / CONICET

Jossianna Arroyo-Martínez, University of Texas at Austin

Paula Serafini, Queen Mary University of London

Maya Aguiluz-Ibargüen, Universidad Nacional Autónoma de México

Democratization and Political Process

Enrique Peruzzotti, Universidad Torcuato Di Tella

Michelle Vieira Fernández, University of Brasilia

Elena Martínez Barahona, Universidad de Salamanca

Economics and Political Economy

Heidi Jane Smith, Universidad Iberoamericana

Ivani Vassoler-Froelich, State University of New York-Fredonia

César Castillo-García, Wesleyan University

Education

Mauricio Zabalgoitia Herrera, Universidad Nacional Autónoma de México

Alexánder Hincapié, Universidad de San Buenaventura

Environment, Nature and Climate Change

Cesar Gamboa, Derecho, Ambiente y Recursos Naturales / Universidad de Salamanca

Marcela Torres Wong, Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales-México

Rosa Lehmann, Heidelberg University

Feminism and Gender Studies

Niki Jonshon, Universidad de la República

Lucía Núñez Rebolledo, Universidad Nacional Autónoma de México

Pascha Bueno Hansen, University of Delaware

Film Studies

Carolyn Fornoff, Cornell University

Víctor Manuel López Ortega, Universidad Pedagógica Nacional, Unidad 161 Morelia

Irene Depetris Chauvin, Universidad de Buenos Aires / CONICET

Health and Well-being

Jose Ragas, Pontificia Universidad Católica de Chile

Robert Murillo, Pontificia Universidad Católica de Rio Grande do Sul

Andrea Figueroa, University of Victoria

History and Archaeology

Luis Muro, Field Museum

Sarah Foss, Oklahoma State University

Human Rights and Memory

Silvia Dutrénit Bielous, Instituto Mora

Jose Szwako, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Katherine Hite, Vassar College

Indigenous Languages and Literature

Jennifer Cárcamo, University of California-Irvine

María José Rodríguez Pliego, Northwestern University

Indigenous Peoples and Afro-descendants: Epistemologies and Knowledge

Itza Amanda Varela Huerta, Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco

Joanna Boampong, University of Ghana

Marisol Alcocer Perulero, Universidad Autónoma de Guerrero

International Relations/Global Studies

Marianne Marchand, Roger Williams University

Amalia Campos-Delgado, University of Leiden

O prazo limite para o envio de propostas é 9 de setembro de 2026, às 17h00 (horário do leste dos EUA).

Labor Studies

Cecilia Senén González, Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales-Argentina

Ana Miranda, Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales-Argentina

Language and Linguistics

Cristina Isabel Maymí, University of Texas at Austin

Tania Gomez Retana, CUNY Graduate Center

Latinx Studies

Melisa Argañaraz Gomez, University of Connecticut

Eric Macias, American University

Wilin Buitrago Arias, University of Oxford

Law and Justice

Marjorie Marona, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Gabriela Cuadrado-Quesada, Institute for Water Education

Rogério Arantes, Universidade de São Paulo

Literature and Culture

Macarena Urzúa, Universidad de Santiago de Chile

Martín de Mauro Rucovsky, Universidad de Córdoba

Andrea Jeftanovic, Universidad de Santiago de Chile

Irina Troconis, Cornell University

Esther Whitfield, Brown University

Literature Studies: Colonial/19th century

Alejandra Uslenghi, Northwestern University

Rocio Quispe-Agnoli, Michigan State University

Literature Studies: 20th/21st centuries

Mário Augusto Medeiros da Silva, Universidade Estadual de Campinas

Eleonora Cróquer Pedrón, Instituto de Estudios Críticos

Mass Media and Popular Culture

Giuliana Cassano, Pontificia Universidad Católica del Perú

Cristián Cabalín, Universidad de Chile

René Jara, Universidad de Santiago de Chile

Eli Carter, University of Virginia

Migration and Refugees

Esteban Devis-Amaya, Oxford Brookes University

Leigh-Anna Hidalgo, Yale University

Otros saberes and Alternative Methods

Richard Stahler-Sholk, Eastern Michigan University

Ana Cecilia Arteaga Bohrt, Universidad Autónoma de Baja California

Hector Nahuelpan, Universidad de Los Lagos

Political Institutions

Flavia Freidenberg, Universidad Nacional Autónoma de México

Juan C. Olmeda, El Colegio de México

Juan Andres Moraes, Universidad de la República de Uruguay

Public and Social Policies

Laura Flamand, El Colegio de México

Sara Niedzwiecki, University of California-Santa Cruz

Zoila Ponce de León, Pittsburgh University

Race and Ethnicities

Gisela Carlos Fregoso, Universidad de Guadalajara

A. Tito Mitjans Alayon, Colectivo para Eliminar el Racismo en México /Universidad Iberoamericana

Osmundo Pinho, Universidade Federal da Bahia- Salvador

Isabela Fraga, Tufts University

Religion, Politics and Society

Gabriela Arguedas Ramírez, Universidad de Costa Rica

Elaine Penagos, Trinity University

Raul Zegarra, Harvard University

Security and Violence

Eduardo Moncada, Columbia University

Yadira Galvez Salvador, Universidad Nacional Autónoma de México

Marcial Garcia Suarez, Universidade Federal Fluminense

Sexualities and LGBTI Studies

Javier Fernandez Galeano, Universitat de València

Mir Yarfitz, Wake Forest University

Cole Rizki, University of Virginia

Urban Studies

Marcela Meneses Reyes, Universidad Nacional Autónoma de México

Luisa Sotomayor, University of Toronto

Novas para LASA2027

América Latina en el reordenamiento mundial

Aldo Panfichi Huamán, Pontificia Universidad Católica del Perú

Ernesto Isunza Vera, Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social-Golfo

Representación, participación y activismos en tiempos de colapso

Rebecca Abers, Universidade de Brasília

Karina Bárcenas Barajas, Universidad Nacional Autónoma de México

Cuidar lo común en contextos de desmantelamiento

Rossana Castiglioni, Universidad Diego Portales

José Miguel Cruz, Florida International University

Maria Cecilia Rossel, Universidad Católica de Uruguay

Revolución digital, conocimiento y cultura en tiempos de policrisis

Mónica Benitez Universidad Autónoma Metropolitana-Lerma

Azucena Castro, Rice University

Mauricio Dussauge-Laguna, Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales-México

O prazo limite para o envio de propostas é 9 de setembro de 2026, às 17h00 (horário do leste dos EUA).